



PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DOS NÚCLEOS DE CULTURA

PROJETO

NÚCLEO DE CULTURA

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

(3ª COMPETÊNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO-BNCC, DEZEMBRO /2017)

JANEIRO – 2019

1. APRESENTAÇÃO

Desde o século XIX, o termo cultura se refere a todas as realizações materiais e imateriais de um povo, ou seja, tudo que é produzido pela humanidade tanto no plano material quanto no plano de ideias.

“Em todo universo cultural, há regras que possibilitam aos indivíduos viver em sociedade; nessa perspectiva, cultura envolve todo o cotidiano dos indivíduos. Assim, os seres humanos só vivem em sociedade devido à cultura. Além disso, toda sociedade humana possui cultura. A função de cultura, dessa forma, é, entre outras coisas, permitir a adaptação do indivíduo ao meio social e natural em que vive. E é por meio da herança cultural que os indivíduos podem se comunicar uns com os outros não apenas por meio da linguagem, mas também por formas de comportamento. Isso significa que as pessoas compreendem quais os sentimentos e as intenções dos outros porque conhecem as regras culturais de comportamento em sua sociedade. Por exemplo, gestos como rir, xingar, cumprimentar, assim como os modos de vestir ou comer, indicam para outras pessoas do grupo tanto a posição social de um indivíduo quanto seus sentimentos, mas apenas porque quem interpreta seus gestos e sua fala possui os mesmos códigos culturais. É por isso que, ao depararmos com uma pessoa de cultura diferente, podem acontecer confusões e mal-entendidos, como um cumprimento ser considerado rude ou uma roupa ser considerada imprópria” (SILVA; SILVA, 2005, P. 87).

Ao compreendermos a definição de cultura dessa forma, fica fácil perceber que esse é um dos conceitos fundamentais para o aprendizado, aqui entendida como o estudo das realizações humanas ao longo do tempo.

Por essa razão, a Secretaria Municipal de Educação de Oeiras-Piauí, a partir das mais variadas possibilidades de expressão e entendimento da cultura, observadas nos alunos criou o Núcleo de Cultura onde compreende diversas oficinas culturais e artísticas desenvolvidas nas escolas que fazem parte da rede municipal de ensino.

2. JUSTIFICATIVA

A Arte (do latim “Ars”/Artis, que significa técnica ou habilidade) é uma manifestação humana de ordem comunicativa muito antiga que possui um caráter estético e está intimamente relacionada com as sensações e emoções. Em Arte, desenvolve-se a leitura da língua estética do mundo. Aproximamos os estudantes dos signos sonoros, visuais, gestuais, motores,

textuais, táteis e verbais que geram as linguagens artísticas e se estendem a outros campos da cultura. Ensinar arte é promover uma aprendizagem com múltiplas linguagens, com distintas formas de representação e de expressão que estão conectadas entre si, capaz de formar indivíduos complexos e completos nas relações consigo mesmo e com o mundo. Nesse sentido, buscando a interação entre a Arte e os demais componentes curriculares, foram criados no município de Oeiras, em agosto de 2015, o núcleo de cultura para atender as atividades do Projeto Folclore. Em 2018 foi transformado em um projeto específico com coordenação na SEMED.

Hoje, nas escolas municipais são oferecidas oficinas de dança, teatro, música e de instrumentos de corda, sopro e percussão, possibilitando aos alunos o desenvolvimento intelectual, social, emocional e cultural, bem como a oportunidade de aprender a tocar um instrumento, de ampliar seu repertório cultural nacional, regional e local. A escola precisa oportunizar as crianças, com toda a sua pluralidade e diversidade, um contato de qualidade com diferentes manifestações artísticas, para que elas possam aprender a pensar a partir das artes e exercitar a capacidade de criar e recriar o mundo em que vivem. Acredita-se que a escola é o único lugar onde elas terão esse contato mais direto com as artes. Com isso o observar-se que as experiências vivenciadas no projeto impactam positivamente na vida das crianças, resgatando a cultura da comunidade e despertando um sentimento de pertencimento como acontece com as oficinas de bandolim e Congos, ambas fazem parte da história da cidade.

3. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação integral do educando, difundindo o senso estético e promovendo a sociabilidade e a expressividade através de várias linguagens artísticas; dança, música e teatro.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover aprendizagens artísticas, abrindo espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos;
- Oportunizar diversas formas de expressão através da arte;
- Contribuir para a socialização de crianças e adolescentes por meio da prática de atividades culturais;
- Possibilitar o desenvolvimento de uma reflexão sobre a formação cultural do nosso povo e a identificação das múltiplas manifestações artísticas que essa formação vem sofrendo ao longo de nossa história.
- Demonstrar e promover atividades culturais de caráter formativo e educacional sobre as diversas linguagens artísticas (música, dança, teatro, coral, etc), para o pleno desenvolvimento humano, e valorizar os elementos da cultura presentes em nossa localidade;

- Propor aos alunos atividades a respeito das características de sua própria cultura e outras, para que reconheça a existência de cultura diferentes da sua;
- Demonstrar o aprendizado em momentos culturais ofertados pelos diferentes órgãos e instituições.

5. METODOLOGIA

5.1 OFICINA DE MÚSICA

Apresentar aos alunos os elementos fundamentais da linguagem musical, a partir dos quais a percepção, a expressão e a capacidade de criação musical serão estimulados, contribuindo para a atualização das potencialidades musicais dos mesmos, privilegiando o aprendizado a partir da execução de um ou mais instrumentos (bandolim, violão, teclado, flauta doce e instrumentos de percussão) e da prática do canto coral.

5.2 OFICINA DE TEATRO

A linguagem verbal é apenas uma das possibilidades expressivas no teatro, já que a simples presença do corpo ou até o silêncio pode comunicar. Baseado na exploração de diferentes formas de comunicação é que acontece a oficina, na qual cada participante tem seu e tempo para entrar em contato com a linguagem teatral, descobrir suas próprias possibilidades de expressão e criar cenas e enredos em que o aluno exercite sua comunicação. O ponto de partida para a criação das cenas varia de acordo com o interesse do grupo. Como na rede municipal temas o Projeto Aprendendo com, onde todo ano é trabalhado um autor, a oficina de teatro sempre explora para encenação as obras do autor homenageado no projeto.

5.3 OFICINA DE DANÇA

Busca trazer à tona um corpo disponível e aberto para diferentes ritmos e estilos de dança e oportuniza meios para que aconteça a investigação e descoberta do corpo. Para tanto faz-se necessário a prática de passos e técnicas de diferentes estilos de dança; mostra para o aluno que a dança é um dos canais, por excelência, de expressão e que cada pessoa tem o seu modo peculiar de se expressar e possibilita que a dança se converta em momentos de diversão, prazer e de convivência em grupo.

5.4 OFICINA DE CAPOEIRA

A capoeira, conhecida tradicionalmente como capoeira de Angola, foi praticada onde a escravidão teve papel significativo no Brasil. “Capoeira de Angola” indicaria uma origem africana, que não foi constatada pelas pesquisas feitas na África, onde há danças rituais e modalidades de defesa

pessoal que podem indicar para uma raiz longínqua da manifestação brasileira.

Hoje tornou-se uma atividade esportiva e de defesa pessoal em todas as camadas da sociedade.

A capoeira é jogo, dança e luta. É jogo quando os participantes competem na demonstração de agilidade e destreza. É dança quando os capoeiras se exibem desenvolvendo a sua linguagem gestual ao som de melodias e seguindo o ritmo dos berimbaus, tambores e pandeiros. É luta quando é usada em golpes de ataque e defesa pessoal.

Nas escolas é mais praticada de forma espontânea e criativa, mais acrobática e às vezes também tendendo a ser mais técnica, dependendo do nível dos alunos. Na capoeira, vale mais a destreza do que a força muscular.

5.5 OFICINA DE CONGUINHOS

A dança dos Congos chegou ao Piauí no início da colonização do Estado, trazida pelos negros que acompanhavam o primeiro Governador da Província, João Pereira Caldas. É originária do Congo, país africano de onde vieram muitos escravos para o Brasil. A dança é uma louvação a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito. A tradição da dança e da devoção ainda hoje é preservada pelos moradores do bairro Rosário. Um grupo formado por esses moradores costuma se apresentar na festa de Nossa Senhora do Rosário em 31 de outubro e na festa de São Benedito em 6 de janeiro.

Desde 2015 para dar continuidade a essa rica manifestação cultural formou-se na Escola Municipal Francisco Quirino, escola esta situada no bairro, um grupo constituído por alunos com a finalidade de se manterem fieis às origens africanas. E este ano também foi incluída na Escola Municipal Mercês Romão. A coreografia é simples. Os alunos vestem-se de mulher. O ritmo e o canto afro-brasileiros dão cadência e estilo a essa manifestação folclórica. Na apresentação surgem quatro personagens:

REI – Cristão que defende a fé do seu povo;

ORDENANÇA – Assessor e defende o Rei;

SECRETÁRIO – Transmite ordens e mensagens do Rei;

EMBAIXADOR – Vem de outro país, questionar o Rei, dialogar e depois se junta ao grupo para louvar a Virgem do Rosário.

A música é bem ritmada e a dança é feita com muita ginga, que faz rodar as saias dos congueiros, que cantam, dançam e tocam alguns instrumentos.

6. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS POR ESCOLA

1. Escola Municipal Francisco Quirino
Congos – percussão – dança
 2. Escola Municipal da Várzea
Bandolins – flauta – dança
 3. Escola Municipal Dom Edilberto Dinkelborg
Capoeira – dança – violão - flauta
 4. Escola Municipal Mercês Romão
Dança – capoeira – conguinhos
 5. Escola Municipal Lourenço Barbosa Castelo Branco
Bandolins – dança – capoeira
 6. Escola Municipal Cebolinha
Flauta – dança
 7. Escola Municipal Visconde da Parnaíba
Teatro - dança
 8. Escola Municipal Santinha Nunes
Capoeira - dança
 9. Escola Municipal Girassol
Coral – dança
 10. Escola Municipal Prof. Balduino Barbosa de Deus
Bandolim – dança – capoeira
 11. Escola Municipal Júlia Miranda
Percussão – dança – capoeira – canto coral
 12. Escola Municipal Agrotécnica de Oeiras
Flauta – dança
 13. Escola Municipal Mãe Tança
Dança – teatro
 14. Escola Municipal Juarez Tapety
Violão – percussão – teclado – saxofone – dança - teatro
- Coral Municipal

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Interações: Raízes históricas brasileiras / Ana Maria Bergamin Neves; Josca Ailine Baraukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. – São Paulo: Blucher, 2012. – (Coleção Interações).

Nas trilhas do ensino de história: teoria e prática / Marco Silva, Amélia Porto. – Belo Horizonte: Rona, 2012.

O Brasil somos todos nós: Organização, obra coletiva produzida pela Editora Grafset. – João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2011.

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/7/competencia-3-repertório-cultural>.

<https://www.infoescola.com/artes/definição-de-arte/>.